

BU/MBENGKAS RICE COOPERATIVE SOCIETY LIMITED E A ECONOMIA DE LAIMBWE (CAMARÕES), 1973-2014

Therence Kefih Kai¹

Henry Kam Kah²



Introdução

A reunificação do Camarões do Sul britânicos com a República dos Camarões em 1º de Outubro de 1961 para formar a República Federal do Camarões a partir de estados iguais do Camarões Oriental e Ocidental, eventualmente necessitou a introdução de reformas políticas e socioeconômicas para o avanço socioeconômico do país (Ngho 1987, 243-259). Ahidjo introduziu os Planos Quinquenais em 1960 para transformar o país e lançou a “Revolução Verde” em 1973 com o principal objetivo de reviver a agricultura, especialmente a produção de alimentos no Camarões (Ngho 1987, 270-271). Essa ação governamental foi sentida na divisão de Menchum quando, com a colaboração do governo alemão, o governo camaronês criou a Autoridade de Desenvolvimento da Área de Wum (*Wum Area Development Authority*, WADA, na sigla em inglês) em 1975 (Kai 2018, 110). O trabalho da WADA contribuiu para estabelecer a BMRCS Ltd. para ajudar a melhorar a situação dos produtores de arroz de Laimbwe³.

Laimbwe é um grupo de parentesco matrilinear espalhado entre as divisões de Menchum e Boyo, incluindo Bu, Mbengkas, e Baiso. Outros grupos de parentesco matrilinear nas divisões de Menchum e Boyo são os

¹ Departamento de História, University of Yaounde I. Yaounde, Camarões. Email: kefihkai@gmail.com.

² Departamento de História e Civilizações Africanas, University of Buea. Buea, Camarões. Email: henry.kah@ubuea.cm.

³ BMRCS Ltd Archives, Rice Processing Project BMRCS Wum Central Sub-Division, Menchum Division North West Province, 2006, 1.

Kuk, Kom (o maior de todos), Aghem, Bafmeng, e outros grupos na área de Fungom. Este estudo sobre o povo de Laimbwe tem como premissa esta questão-chave: qual foi o sucesso da BMRCS Ltd na promoção do desenvolvimento socioeconômico nos vilarejos Laimbwe de Bu e Mbengkas? Essa pergunta será abordada no final deste documento. Começamos o artigo conceituando e contextualizando conceitos relevantes.

Estrutura conceitual

O conceito de cooperativa é derivado de cooperação, que significa operação conjunta, ação ou prática de cooperação. Ele é usado de forma diferente em diferentes contextos. Embora os estudiosos da integração tenham usado cooperação e integração de forma intercambiável, há uma diferença fundamental entre os dois. A integração refere-se a um acordo muito mais formal que envolve alguns sacrifícios políticos e econômicos, bem como compromissos, concessões, processos e vontade política para redefinir a participação na economia nacional, continental e internacional (Axline 1979, 23). A cooperação, por outro lado, pode ser empregada para identificar formas gerais de atividade interestatal projetadas para atender a algumas necessidades comuns de uma determinada sociedade (Adetula 2004, 4-5).

Cooperativa envolve a atividade ou ação conjunta de dois ou mais grupos ou organizações com o objetivo de iniciar mudanças ou o desenvolvimento em uma determinada economia em um determinado período de tempo (Chambers Universal Learners Dictionary 1980, 325). Também significa trabalhar com outras pessoas para atingir um objetivo comum, obter benefícios ou acomodar diferenças para um acordo (Macmillan English Dictionary 2002, 119). No contexto deste estudo, uma cooperativa é uma empresa agrícola ou comercial de propriedade conjunta, geralmente organizada por agricultores ou consumidores para produzir e distribuir bens e serviços. Ela é administrada para o benefício de seus proprietários ou parceiros e daqueles que fazem uso de seus serviços.

O conceito de grupo étnico é derivado da palavra grega *ethnos*, que significa “mais precisamente”, e do latim *ethnicus*, que possui praticamente o mesmo sentido (Tonkin *et al.* 1989, 11-17). Em meados do século XIX, a palavra étnico passou a ser associada a pagão. O termo assumiu um significado comparável ao conceito expresso como grupo étnico, geralmente traduzido como “povo da nação”. Os termos grupo étnico e caráter étnico foram registrados pela primeira vez em 1935 e 1952, respectivamente, e passaram

a fazer parte do *Oxford English Dictionary* em 1972 (Ronald 1978, 379). O grupo étnico tem várias definições e é, histórica e culturalmente, um grupo ou comunidade relacionada de pessoas com a mesma convicção, identidade comum e destino comum. Ele aborda questões relacionadas à origem, laços de parentesco, tradição, singularidade cultural, uma história compartilhada e, possivelmente, um idioma compartilhado (Alex 2011, 61). Nesse sentido, um grupo étnico é uma nação que inclui os Bamileke, Bamoun, Bakweri, Bakossi, Bali, Bafut, Ewondo, Kom, Douala, Nso, Mankon, Aghem e Laimbwe, entre outros, em Camarões (Fanso 2017, 24).

A palavra Laimbwe significa literalmente “eu digo ou estou dizendo” e não se refere apenas ao grupo étnico, mas também ao idioma falado pelas pessoas das três aldeias de Baisso, Bu, Mbengkas e, em menor escala, por grupos étnicos satélites como Mughom, Teitengem, Endeng, Mbongkesso e Aguli (Kah 2013, 65). Um sistema centralizado ou uma organização política estatal é uma sociedade com um governante reconhecido ou supremo no centro, que detém o poder e agrega autoridade política suprema (Fanso 2017, 1-2). Essa organização política constitui um território geográfico definido, uma soberania ou um governo independente e uma administração composta por um chefe, rei ou algum governante supremo que controla a estrutura executiva, legislativa e judicial do governo. Um sistema matrilinear é aquele em que a herança e a sucessão são do pai para o(s) irmão(s) uterino(s) e para o filho ou sobrinho das irmãs, com preferência para o mais velho. A linhagem familiar é traçada a partir da linhagem da mãe e os filhos sucedem seus tios maternos e não seus pais (Kah 2015).

Situando o grupo étnico Laimbwe

O grupo étnico Laimbwe está localizado na região noroeste de Camarões. A comunidade está espalhada pela fronteira entre as divisões de Menchum e Boyo. É formado por três aldeias: Bu, Mbengkas e Baisso. O grupo étnico Laimbwe faz fronteira ao norte e nordeste com Aghem e Kuk, a leste e sudeste com Mmen (Bafmeng), Kom e Mughom, e a oeste e sudoeste com os grupos étnicos Esimbi e Bafut. A população do grupo étnico Laimbwe é de mais de 20.000 habitantes, sendo que Bu tem uma população de mais de 12.000 pessoas (Kai 2018, 20). As cidades de Laimbwe são dotadas de muitas florestas exploráveis e inúmeros recursos. O território também tem extensas e atraentes paisagens de pastagens, onde há criação de gado e ovelhas, arbustos de palmeira-ráfis em vales, palmeiras naturais, vales aluviais férteis e vários rios e riachos ricos em peixes, girinos, areia e pedras. O extenso ter-

reno ondulado é respaldado por um clima moderado, propício para a criação de gado e para a agricultura comercial (Kah 2013, 60). Laimbwe fazia parte da divisão de Bamenda durante o período do mandato (1922-1946) e parte da divisão de Wum durante a era da tutela (1948-1961). Quando as divisões foram criadas e outras renomeadas em 1968, durante a República Federal, Bu e Mbengkas foram administradas como parte de Menchum. Mbengkas ficou sob a tutela de Njinikom quando uma subdivisão foi criada em 1972 com sede em Njinikom. Mais tarde, o território foi administrado a partir de Fondong, quando a sede foi transferida de Njinikom e, em 1992, com a criação da Divisão Boyo a partir da Divisão Menchum; Mbengkas permaneceu sob a nova divisão e subdivisão.

Os Laimbwe, assim como outros grupos étnicos na Região Noroeste dos Camarões, são um povo de língua semi-bantu (Ewi 2007; 2008, 8). Eles pertencem especificamente ao povo de língua tikar que tem sua origem em Ndobó e Bankim, no norte (região de Adamawa) de Camarões, seu lar ancestral (Amaazee 1964, 54-56). A estrutura sociopolítica das aldeias de Laimbwe é centralizada e trata-se de um parentesco matrilinear com herança atribuída à mulher. Em muitos aspectos, ela é semelhante a dos parentescos matrilineares de Kom, Kuk e Bafmeng. O *Laimbwe*, como língua do povo, é falado em Bu, Mbengkas e Baisso, as três principais aldeias que compõem o grupo étnico Laimbwe (Kah 2013, 59). O idioma também é falado em outras aldeias que compartilham fronteiras com as aldeias Laimbwe, incluindo Mughom, Endeng, Teitengem, Aguli e Mbongkesso. Enquanto as aldeias vizinhas de Mughom, Endeng, Teitengem e Aguli falam uma variante do idioma Widikum, Mbongkesso mistura *Laimbwe* e *Itanghi-Kom*. Isso é resultado do assentamento dos povos Laimbwe e Kom na região, na borda da Reserva Florestal Kom/Wum. O povo Laimbwe cultiva alimentos e colheitas comerciais, como milho, inhame, arroz, feijão, banana, café etc. Eles também se dedicam a atividades relacionadas, como caça, criação de porcos e cabras, extração de madeira e pesca.

Origens da BMRCS Ltd

O desejo do governo de Ahidjo de incentivar a descentralização de projetos agrícolas para províncias, divisões e grupos étnicos da então República Unida de Camarões por meio do lançamento de Planos de Desenvolvimento Quinquenais acabou levando à criação da BMRCS Ltd. O início da Revolução Verde e a primeira exposição agrícola em Buea em 1973 (Ngho

1987, 249) também facilitaram o processo. Seu objetivo era incentivar os agricultores a competir para aumentar a produção de alimentos.

A BMRCS Ltd foi criada em 1975, apenas dois anos após o lançamento da “Revolução Verde” pelo Presidente Ahmadou Ahidjo. Na época, Chu Mbonghekanh era Fon de Bu e Kei Fon de Mbengkas (Kah 2012, 148). Ela sobreviveu à tempestade em Bu após a morte de Chu Mbonghekanh por meio da competição de David Bwai Awah, Bonghezee II e Ndo Muam pela chefia da aldeia. Outras sociedades cooperativas foram abertas na mesma época que a BMRCS Ltd, incluindo Esimbi, Esu, Yemngeh e Aguli-Ebiate. Todas elas eram afiliadas da WADA, cuja sede ficava em Wum. A BMRCS Ltd foi oficialmente registrada em 1994 com o número de registro NW/CO/011/94/179 de 25 de julho de 1994⁴. Ela também foi registrada no Registro Provincial do Noroeste do Ministério da Agricultura como (COOP/CIG) nffl NW/CO/01/94/179 em 14 de fevereiro de 1994. Isso foi feito em conformidade com a Lei nffl 92/06 de 14 de agosto de 1992, relativa a sociedades cooperativas e grupos de iniciativa comum, com o decreto de aplicação nffl 92/455/PM de 23 de novembro de 1992⁵.

A população de agricultores ativos de Bu desde a criação da BMRCS era de 7.000 pessoas e a de Mbengkas era de 3.762. A produção anual era de mais de 780.100 kg de arroz, mas os membros registrados da cooperativa eram apenas 145, incluindo três trabalhadores, oito membros do conselho e cinco supervisores⁶. O primeiro presidente foi o Sr. Koi Clement Chembei, habilmente auxiliado pelos Srs. Ngeh Pius e Akou Nathaniel (Akuh 2018). A cooperativa tinha um gerente para administrar suas operações diárias, um conselho de administração, supervisores e membros de comitês que realizavam tarefas designadas. O mandato para os cargos era de três anos, com renovação ilimitada. As reuniões da diretoria executiva eram realizadas a cada três meses e as sessões gerais anualmente⁷.

4 BMRCS Ltd Archives, *Report on the Evaluation Workshops Held in Bu- Mbengkas Rice Cooperative Society Limited Head Office Bu*, 30 de junho de 2001, 1-20..

5 BMRCS Ltd Archives, *File No. 01, Registration Certificate/ Provincial Register (COOP/CIG) No. NW/CO/01/94/179* on 14 de fevereiro de 1994, Bamenda, 1994.

6 Ibid., 3.

7 *Rice Processing Project*, BMRCS, 4.

Escolha da região de Laimbwe para a Sociedade Cooperativa de Arroz

O cultivo de arroz em casca e outras culturas alimentares e comerciais são as principais atividades econômicas do povo Laimbwe. O cinturão de arroz se estende ao longo dos vales dos rios Meteh e Menchum até outros assentamentos como Obang, Mughom e Aguli. Antes da criação da BMRCs Ltd, o cultivo de arroz em terras altas era em Bu em 1953 (Kah 2015, 226).

A origem da BMRCs Ltd foi resultado do fato de que o território ser dotado de recursos naturais como bom clima, solos férteis (aluviais, hidromórficos, argilosos, lateríticos, siltoso, ferruginosos, barrocos, ferríticos e arenosos), topografia favorável, bom sistema de drenagem, vegetação e relevo (Kah 2001, 2-61). Todos os ricos recursos naturais, especialmente o solo, possibilitaram o cultivo de arroz entre outras culturas locais e comerciais. As políticas de cultivo de arroz em Laimbwe entre 1953 e 1975 foram excelentes, o que incentivou o governo de Camarões a estender a Revolução Verde a essa parte do país por meio da WADA.

A concretização da criação dessa instituição na terra de Laimbwe foi o resultado dos planos de desenvolvimento econômico de Ahidjo na década de 1970 e da Revolução Verde de 1973 (Fanso 2017, 34). O governo de Camarões queria reavivar a economia do país por meio do aumento da produção de alimentos e também incentivar um espírito competitivo entre os agricultores e promover a sustentabilidade na agricultura. Isso foi feito por meio da organização de exposições pastoris regulares. A primeira foi em Buea em 1973. O presidente Ahidjo criou um banco de agricultores, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Rural (FONADER, na sigla em francês, e *National Fund for Rural Development*, em inglês). Ele concedia empréstimos aos agricultores a uma taxa de juros baixa de 8% e a Companhia para o Desenvolvimento do Camarões (*Cameroon Development Corporation*, CDC, no original em inglês) defendia projetos agrícolas. Por meio da WADA, foram organizadas exposições pastoris na cidade de Wum, e os produtos de Laimbwe nessas exposições exigiram a extensão da indústria de arroz para a área.

O objetivo dessa cooperativa, desde sua criação, era receber arroz em casca de qualidade dos membros ou usuários, pesar e descascar. Também era comercializar o arroz produzido pelos membros pelo preço mais lucrativo, aumentar a produção de arroz por meio do fornecimento de insumos agrícolas, como sementes melhoradas e fertilizantes na forma de créditos aos

membros, e fornecer infraestruturas como represas, canais, estradas, lojas, armazéns, entre outros, dentro dos limites dos fundos disponíveis⁸.

Além disso, a criação da BMRCs Ltd foi para aumentar o nível de investimento e renda dos nativos de Laimbwe, especialmente dos agricultores, por meio do processamento de arroz (Ngoobi 2018). A crescente demanda por arroz dentro e fora de Camarões também incentivou o governo camaronês a usar a WADA e descentralizar seu setor agrícola (Ambei 2018). Isso ocorreu simplesmente porque o arroz estava se tornando um alimento rápido, fácil e comum no país e no mundo em geral. O farelo de arroz também era usado para ração animal, especialmente para porcos, cabras, galinhas e outros animais domésticos e aves.

O estabelecimento da BMRCs Ltd foi para a aquisição e instalação de novas espécies de arroz e de farelo de arroz. Também era para recrutar e capacitar os membros em habilidades de gerenciamento e operação da nova descascadora de arroz⁹. O povo de Laimbwe deveria ser incentivado a se envolver maciçamente no cultivo de arroz e, mais tarde, seria disponibilizada mão de obra qualificada para aumentar a produção de arroz nessa área. Havia a necessidade de aumentar a produção de arroz por meio de esquemas de mecanização. Em uma entrevista com Ndangoh Mathias, ele afirmou que:

[...] A Cooperativa de Produtores de Arroz de Bu (BRIFACOOOP) foi criada como um processo de comercialização de um armazém para estocagem, processamento e comercialização de arroz em Bu/Mbengkas, Subdivisão Central de Wum, com o apoio de grupos de agricultores locais em parceria com a WADA e o governo de Camarões, liderado pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural e pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA, *International Fund for Agricultural Development*, na sigla em inglês), uma agência da ONU [...] (Ndangoh 2018, n.p., tradução nossa)¹⁰.

O desejo de criar um armazém para preservar o arroz em Laimbwe para uso futuro por meio da distribuição para atender às necessidades locais incentivou os especialistas em agricultura da WADA a supervisionar a criação da BMRCs Ltd. Essa cooperativa de arroz também surgiu como uma forma de

8 BMRCs Ltd Archives, *Article of Association for Bu-Mbengkas Rice Cooperative Society Ltd.*

9 *Rice Processing Project* BMRCs, 8.

10 No original: “[...] *Bu Rice Farmers Cooperative (BRIFACOOOP) was set up as a process of marketing a warehouse for storage, processing, and marketing of rice in Bu/Mbengkas, Wum Central Sub-Division with the support of local farming groups in Partnership with WADA and the Cameroon government led by the ministry of Agricultural and Rural Development and International Fund for Agricultural Development (FIDA), a UN Agency [...]*” (Ndangoh 2018, n.p.).

incentivar a agricultura cooperativa na divisão de Menchum, especialmente na área de Wum sob a supervisão da WADA. Esse esquema promoveria a solidariedade e o compartilhamento de conhecimentos entre os agricultores para aumentar a produção. Isso poderia ajudar muito a população de Laimbwe a solicitar empréstimos, investir na agricultura, cuidar das necessidades diárias e desenvolver seus vilarejos.

O governo de Camarões, trabalhando com a WADA, estabeleceu a cooperativa de arroz em Laimbwe para criar empregos e incentivar os agricultores a obter ações e associação no agronegócio e se registrar no Fundo Nacional de Emprego (*National Employment Fund*, no original em inglês) (Towah, 2018). Também era para garantir a fácil cobrança de impostos e arrecadar dinheiro para empréstimos para projetos, conforme considerado necessário pela Assembleia Geral, pelo Comitê Executivo e pelo Conselho de Administração da cooperativa. Havia também a necessidade de construir estradas entre a fazenda e o mercado, especialmente a partir do vale do arroz, para facilitar a evacuação do arroz e de outras culturas. Sobretudo, a criação da BMRCS Ltd tinha como objetivo desafogar os moinhos de processamento em WADA e facilitar o processamento de arroz em outras partes da Divisão de Menchum.

Organização e evolução da BMRCS Ltd

A BMRCS Ltd foi estruturada em uma Assembleia Geral, Comitês de Administração, Executivo, Operacional, de Supervisão e grupos agrícolas. A Assembleia Geral era composta por acionistas e agricultores. Ela se reunia uma vez por ano, em junho. Durante a reunião, havia uma avaliação das atividades dos anos anteriores e projeções para as próximas temporadas e anos. As eleições também eram realizadas durante a Assembleia Geral no ano da eleição. O Comitê Administrativo era composto por um gerente principal, uma diretoria de 9 membros e 5 membros do comitê de supervisão. Todos os membros desse comitê eram provenientes de Bu e Mbengkas (Ndang 2018).

O comitê executivo era composto pelo presidente e vice, secretário, tesoureiro, membros da diretoria, consultores técnicos e um assessor jurídico. A diretoria executiva tinha um mandato de 3 anos, renovável sem limite¹¹. Os membros do comitê executivo eram encarregados das atividades diárias da cooperativa, certificando-se de que as necessidades dos agricultores, acionis-

¹¹ BMRCS Ltd Archives, *Minutes of Bu-Mbengkas Rice Cooperative General Assembly Meeting*, 2 de janeiro de 2013, por Toh Denis Koi, Secretary.

tas, clientes, parceiros e toda a comunidade de Laimbwe fossem atendidas. As reuniões da diretoria eram realizadas a cada três meses para deliberar sobre o funcionamento e o impacto da cooperativa. Havia uma reunião extraordinária em dezembro para avaliar e planejar o ano seguinte¹².

O comitê operacional era composto pela diretoria ou comitê de gestão, comitê de animação, operadores, agentes de marketing e comitê de supervisão¹³. Esse comitê consertava e mantinha os bens da cooperativa como o armazém, os escritórios, o platô de secagem, o moinho de transporte, os equipamentos agrícolas, os projetos propostos e administrava o financiamento, a comercialização, as despesas e a receita da cooperativa. O comitê de supervisão tinha cinco membros que monitoravam, avaliavam e controlavam as transações materiais e financeiras das atividades da cooperativa durante cada estação de produção. Eles também colaboraram com outros parceiros de desenvolvimento de cooperativas da BMRCS Ltd e acionistas, grupos agrícolas e agricultores individuais em Laimbwe para garantir que os objetivos da cooperativa fossem alcançados.

Apesar da estrutura organizacional, a cooperativa operou de 1975 a 2014 sob uma liderança bem definida. Ela entrou em colapso por vários motivos. A tabela abaixo mostra a liderança da cooperativa desde o início até seu colapso.

Tabela 1: Membros do comitê executivo da BMRCS Ltd, 1975-2014

Ano/Mandato	Posto/Função	Nome	Origem/ Cidade
1975-1978	Presidente	Koi Clement Chembei	Bu
	Vice Presidente	Amaazee Michael	Bu
	Secretário Geral	Muh Andrew Songhi	Bu
	Tesoureiro	Martin Mbah	Bu
	Gerente	John Fangha	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Mem- bro da Diretoria	Kenguh Isei Amaazee	Bu
1978-1981	Presidente	Kenguh Isei Amaazee	Bu
	Vice Presidente	Ngobi Bamenda	Bu
	Secretário Geral	Muh Andrew Songhi	Bu

¹² *Report on the Evaluation Workshops*, 1.

¹³ *Ibid.*, 2.

	Tesoureiro	Toh Gabriel e Elias Ngowei (Vice)	Bu
	Gerente	Akuh George Ngong	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Ambei John, etc.	Bu
1981-1984	Presidente	Ambei John Fangha	Bu
	Vice Presidente	Kang David	Bu
	Secretário Geral	Muh Andrew Songhi	Bu
	Tesoureiro	Bong Ben Kenwah	Bu
	Gerente	Akuh George Ngong	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Wanjuh Alfred, Esah Samson Ngong, etc.	Mbengkas e Bu
1984-1990	Presidente	Wanjuh Alfred	Mbengkas
	Vice Presidente	Esah Samson Ngong e Akuh George Ngong	Bu
	Secretário Geral	Ngeh Pius Ndag	Bu
	Tesoureiro	Bah Mathias	Bu
	Gerente	Towah Joshua Che, Ndag Ebenezer Fung	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Towah Joshua Che	Bu
1990-1993	Presidente	Kamsang Martin Ngeh	Bu
	Vice Presidente	Ngeh Pius Ndag	Bu
	Secretário Geral	Toh Denis Koi	Bu
	Tesoureiro	Bah Mathias	Bu
	Gerente	Toh Zacks Kelah	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Towah Joshua Che	Bu
1993-1996	Presidente	Towah Joshua Che	Bu
	Vice Presidente	Muam Abel	Mbengkas
	Secretário Geral	Ngeh Pius Ndag	Bu
	Tesoureiro	Kah Elias	Bu
	Gerente	Toh Denis Koi	Bu

	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Muh Griffith Kang, Chi Aaron, Wabi Paul, Wango Christina, Amei Clement	Bu e Mbengkas
1996-1999	Presidente	Wango Stephen Fang	Bu
	Vice Presidente	Ngoh Jonathan Mbwai, Kamsang Martin Ngeh	Bu
	Secretário Geral	Muh Griffith Kang	Bu
	Tesoureiro	Ndong Eric, Kah Andreas Mungang, Ngam John	Bu
	Gerente	Ndang Ebenezer Fung	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Mbi Marcel, Koi George, Songhi Pus, etc.	Bu
1999-2002	Presidente	Ndong Johnson Ndong	Bu
	Vice Presidente	Ngoh Jonathan Mbwai	Bu
	Secretário Geral	Toh Zacks Kelah	Bu
	Tesoureiro	Koi George Kui	Bu
	Gerente	Ndang Ebenezer Fung	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Afuh William Kui, Ngong Jonathan Ngum, Mbi Marcel e Kamsang Martin Ngeh	Bu e Mbengkas
2003-2009	Presidente	Kamsang Martin Ngeh	Bu
	Vice Presidente	Toh Denis Koi	Bu
	Secretário Geral	Toh Zachs Kelah	Bu
	Tesoureiro	Ngum John	Bu
	Gerente	Ndang Ebenezer Fung	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Kui William	Bu
2010-2013	Presidente	Ngong Mercy	Bu
	Vice Presidente	Abkou Nathaniel	Mbengkas
	Secretário Geral	Toh Denis Koi	Bu
	Tesoureiro	Koi George Kui	Bu
	Gerente	Akuh George Ngong	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu

	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Ngong Jonathan e Ngong Jonathan	Bu e Mbengkas
2013-2014	Presidente	Muh Griffith Kang	Bu
	Vice Presidente	Muh Samuel	Bu
	Secretário Geral	Toh Denis Koi	Bu
	Tesoureiro	Tchi Belina	Bu
	Gerente	Toh Zachs Kelah	Bu
	Assessor Jurídico	Amaazee Anthony Amah	Bu
	Consultor Técnico/Membro da Diretoria	Akuh George Ngong e Kui William	Bu

Fonte: *BMRCs Ltd Archives, File No. 01, Minutes of Meeting 17 de Fevereiro de 1981; Minutes of Meeting 18 de Dezembro de 1981, Minutes of Board Meeting 10 November 1982; Minutes of the General Administration, Minutes of the Cooperation Development Meeting at the Extension Service Wum, 18 de Fevereiro de 1987; Registration Certificate/Provincial Register (COOP/CIG) No. NW/CO/01/94/179 de 14 de Fevereiro de 1994 Bamenda; entrevista com Towah Joshua Che, Ndang Ebenezer Fung e Akuh George Ngong (Ex-gerentes da BMRCs Ltd) Bu, 27 de Julho de 2018.*

Projetos e Parcerias

Os projetos da BMRCs Ltd foram iniciados pelos membros da diretoria, pelo comitê executivo, pelo comitê de gestão, pelos acionistas, pelos parceiros e pela WADA. Eles tinham como objetivo transformar a produção agrícola em Laimbwe. A estrutura lógica dos projetos da BMRCs Ltd levou em consideração objetivos globais e específicos, atividades e resultados esperados, indicadores, recursos e parceiros. O objetivo global era aumentar os níveis de renda dos membros da BMRCs Ltd por meio do processamento de arroz¹⁴. Em termos mais específicos, a cooperativa deveria adquirir e instalar novas máquinas de arroz, capacitar os membros em técnicas de gerenciamento, aumentar a produção de arroz para cerca de 2.000 toneladas por ano, aumentar a qualidade do arroz descascado de 360 toneladas para cerca de 1.000 toneladas anualmente e o farelo de arroz de 8 para 12 toneladas por ano.

Desde a sua criação, em 1975, o primeiro projeto foi estabelecer a sede da BMRCs Ltd., um moinho de descascamento, um armazém e um platô de secagem. Outros projetos eram treinar os agricultores, equipá-los com ferramentas agrícolas, conceder empréstimos e iniciar parcerias com agências agrícolas externas e internas, outras cooperativas e grupos agrícola-

¹⁴ *Rice Processing Project BMRCs, 6-10.*

las¹⁵. Havia também um plano para construir uma estrada transitável para a fazenda de arroz, fornecer sementes e fertilizantes aos agricultores, promover a participação em massa dos nativos de Laimbwe na agricultura, aumentar o processamento, o gerenciamento, a comercialização e a renda da cooperativa. Alguns projetos da BMRCs Ltd entre 1996 e 2006 incluíram a operação do descascador de arroz SATAKE no valor de 1.800.000 francos CFA, manutenção de estradas na aldeia de Bu, 7.500.000 francos CFA, apoio ao projeto de manutenção de estradas de Mbengkas no valor de 200.000 francos CFA, construção de um prédio de laboratório no Centro de Saúde de Bu, 20.600.000 francos CFA e abastecimento de água para a aldeia de Bu, 2.000.000 francos CFA¹⁶.

Para realizar esses projetos, a BMRCs Ltd firmou parcerias com instituições agrícolas externas e internas, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, outras cooperativas, grupos de agricultores e indivíduos. Alguns parceiros internos e nacionais foram os agricultores individuais (acionistas) de Laimbwe, grupos agrícolas, cooperativas Esimbi, Yemngeh, Esu e Aguli-Ebiate, WADA, União de Crédito Ltd. de Aghem¹⁷, Centro de Contabilidade e Administração Bamenda (*Bamenda Accounting and Management Centre*, BAMCCIG, no original em inglês), Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado de Menchum (*Menchum Integrated Rural Development Project*, MIRUDEP, no original em inglês), Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Fundo Nacional do Emprego (*National Employment Fund*, NEF, no original em inglês), o Centro de Agronegócios e Desenvolvimento Rural (*Centre for Agribusiness and Rural Development*, CARD, no original em inglês), o Projeto de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia de Valor de Mercadorias (*Projet d'Appui au Developpement des Fiueres Agricole/Commodity Value-chain Development Support Project*, PADFA, no original em inglês) (Ndangoh 2018) e o Programa de Apoio às Estratégias dos Agricultores e à Profissionalização da Agricultura (*Appui aux Strategies Paysantes et a la Professionalization de Agriculture/the Support Programme to Farmers Strategies and Professionalization of Agriculture*, ASPPA, no original em inglês)¹⁸.

As parcerias internacionais incluíram o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (*International Fund for Agricultural Development*, FIDA, no original em inglês), o Fundo Internacional de Desenvolvimento (*International Development Fund*, IDF, no original em inglês) e o Programa

¹⁵ Ibid., 12.

¹⁶ Ibid., 3.

¹⁷ *Report on the Evaluation Workshops*, 2.

¹⁸ BMRCs Ltd Archives, File No. 015, *Description Project of IDF/ASPPA*, dezembro de 2000, consultado em 28 de julho de 2018.

das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Deve-se observar que o MIRUDEP, o NEF, a ASPPA e o PNUD foram os principais parceiros que financiaram projetos e treinaram agricultores da BMRCs Ltd. De acordo com as recomendações da organização de serviços da BMRCs Ltd:

[...] Recomendamos enfaticamente que a assistência da ASPPA à cooperativa seja restrita à intervenção pontual para acompanhar a cooperativa na implementação das resoluções da Assembleia Geral de Avaliação de 30 de junho de 2001. É essencial que a organização de serviços mantenha trabalhos em estreita colaboração com a cooperativa para implantar a comercialização de arroz em grupo usando o empréstimo da União de Crédito Aghem (Report on the Evaluation Workshops 4, tradução nossa)¹⁹.

Além disso, o senhor Nghé Martin (BMRCs Ltd Archives, *A Welcome Speech Presented by the Chairman of Board of Directors (Kamsang Martin Nghé) of BMRCs Ltd on Behalf of the Entire Farming Population of Bu/Mbengkas on the Maiden Handing over of Farming Equipment to Farmers of Bu and Mbengkas*, 13 de dezembro, 2007, tradução nossa)²⁰ (Presidente da BMRCs Ltd) reconheceu o apoio e serviços da MIRUDEP, Fundo Nacional do Emprego e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) ao afirmar que:

19 No original: “[...] we strongly recommend that ASPPA assistance to the cooperative be restricted to punctual intervention to accompany the cooperative in the implementation of the resolutions of the Evaluation General Assembly of 30th June 2001. It is essential that the service organisation retain works closely with the cooperative to implant group commercialisation of rice using the loan from the Aghem Credit Union [...]” (Report on the Evaluation Workshops, 4),

20 No original: “[...] thanks to MIRUDEP in partnership with BMRCs Ltd. The creation of agricultural post which has [sic] greeted with a sigh of relief by the farming population. Our sincere thanks to UNDP Bafoussam for granting us a rice huller for quality clean rice and mass production. Our special thanks to the National Employment Fund for playing [sic] a lion share for mass production of quality rice in our region in agricultural sector. Like an infant who will suck the mother's breast and still need water to drink [...]” (BMRCs Ltd Archives, Discurso de boas-vindas apresentado pelo Presidente do Conselho de Administração (Kamsang Martin Nghé) da BMRCs Ltd em nome de toda a população agrícola de Bu/Mbengkas na primeira entrega de equipamentos agrícolas aos agricultores de Bu e Mbengkas, 13 de Dezembro de 2007).

[...] Graças ao MIRUDEP em parceria com a BMRCs Ltd. a criação do posto agrícola foi recebida com um suspiro de alívio pela população rural. Nossos sinceros agradecimentos ao PNUD Bafoussam por nos conceder uma descascadora de arroz para a produção em massa de arroz limpo e de qualidade. Nossos agradecimentos especiais ao Fundo Nacional de Emprego por ter desempenhado um grande papel na produção em massa de arroz de qualidade em nossa região no setor agrícola. Como um bebê que suga o seio da mãe e ainda precisa de água para beber [...] ²¹.

A reação do presidente da BMRCs Ltd revelou que, apesar dos vários parceiros nacionais e internacionais que apoiaram a cooperativa, havia necessidade de mais.

Orcamento, financiamento, comercialização, processamento, renda/receita

As principais fontes de financiamento da BMRCs Ltd vieram de taxas de descascamento, venda de farelo de arroz, compra de ações, doações de parceiros individuais, nacionais e internacionais, empréstimos de cooperativas de crédito e crédito de empréstimos. Por exemplo, para ser um membro, um indivíduo se registrava com 500 francos CFA e as ações variavam de 1.000 a 5.000 francos CFA por ano. Os agricultores também tomavam empréstimos da cooperativa que variavam de 5.000 a 10.000 francos CFA, pagáveis em quilos de arroz no final de cada estação agrícola (Akuh 2018).

Em 6 de novembro de 2003, o presidente da cooperativa solicitou e obteve um empréstimo de 350.000 francos CFA da União de Crédito de Aghem com o objetivo de fazer a manutenção e compra de algumas peças de reposição da máquina de descascar, em preparação para a época de pico da colheita em dezembro de 2003 ²². A BMRCs Ltd tinha uma conta de crédito nffl 566 na União de Cooperativa de Crédito de Aghem Ltd, criada em 1991. Outra conta, de nº 3709, foi criada em 24 de setembro de 2007 ²³. Outras

21 No original: "Thanks to MIRUDEP in partnership with BMRCs Ltd. The creation of agricultural post which has [sic] greeted with a sigh of relief by the farming population. Our sincere thanks to UNDP Bafoussam for granting us a rice huller for quality clean rice and mass production. Our special thanks to the National Employment Fund for playing [sic] a lion share for mass production of quality rice in our region in agricultural sector. Like an infant who will suck the mother's breast and still need water to drink".

22 BMRCs Ltd Archives, *An Application for a Loan Presented by Ndam Johnson Ndong to the Aghem Cooperative Credit Union*, 6 de Novembro de 2013.

23 BMRCs Ltd Archives, *UNDP Funding Project Document Ref. No. 7A/P/95/06/06 AND Ref. No. CMR 50/048/09/07/CRB* de 31 de agosto de 2007.

contas incluíam a de nº 5433, criada na União de Cooperativa de Crédito de Aghem Ltd, e uma conta corrente de nffl 100230001000111000009 12 no *Union Bank* Bamenda em 5 de fevereiro de 2013²⁴.

Em 2006, o orçamento total da BMRCS Ltd foi de 5.741.000 francos CFA, e o PNUD contribuiu com 4.070.000 francos CFA, enquanto a BMRCS Ltd arrecadou o valor restante de 1.671.000 francos CFA²⁵. A cooperativa possuía um orçamento anual que variava entre 2 milhões e 6 milhões de franco CFA.

A comercialização dos produtos da BMRCS Ltd era feita dentro e fora do grupo étnico Laimbwe. A maior parte do arroz e do farelo de arroz foi vendida nas cidades de Wum e Bamenda. Cerca de 35 e 8 sacos de arroz foram comprados pela ASPPA em 1999/2000 e 2000/2001, respectivamente. Entre 1999 e 2001, 224 e 185 toneladas de arroz foram processadas, respectivamente²⁶. Em 1991 e 1996, a BMRCS Ltd obteve lucro a uma taxa de juros de 1%, 1252.140 e 2.600.008 francos CFA, respectivamente. Novamente em 2001 e 2005, a receita foi de 1.028.125 e 755.000 francos CFA, respectivamente²⁷.

Despesas

A renda obtida com o faturamento da BMRCS Ltd foi usada na manutenção, no financiamento de alguns projetos, na concessão de empréstimos aos membros, especialmente aos acionistas, e no pagamento dos salários dos funcionários. Parte foi usada para combustível, artigos de papelaria e documentação, espaço, compra de arroz, despesas de transporte e viagem, entretenimento, consumo de matérias-primas e lojas, despesas diversas de limpeza, horas extras, honorários de auditoria, subsídios para alimentação e transporte, mão de obra contratada, dívidas, encargos fiscais e compra de equipamentos agrícolas²⁸. A despesa total de 1999 a 2001, por exemplo, foi de 4.448.800 francos CFA, enquanto que de 2002 a 2005, diminuiu para

24 BMRCS Ltd Archives, *Attestation of Account Number Presented to the Assistant Manager of Aghem Cooperative Credit Union Limited, Kedzi Gerald Kom by the Manager of BMRCS Ltd, Akuh George Ngong* de 5 de fevereiro de 2013.

25 *Rice Processing Project*, BMRCS, 16.

26 *Report on the Evaluation Workshops*, 4.

27 *Ibid.*, 5 and BMRCS Ltd, *Annual Budget for the Year 2004 and 2005 Presented by Ntang Ebenezer Fung, Manager*.

28 BMRCS Ltd Archives, *Financial Statement as from 31st May 2004 to 31st May 2005, Presented by Ntang Ebenezer Fung, Manager, on Hulling and Rice Brand*.

502.355 francos CFA devido ao gerenciamento eficaz. Em apoio a essa ideia, o Sr. Towah afirmou que:

[...] Durante meu período como gerente, meus melhores presidentes ou gestores foram Wanjuh Alfred e Kamsang Martin Ngeh, ambos de Mbengkas. Durante o mandato de Wanjuh Alfred, eles arrecadaram cerca de 2,6 milhões de francos CFA em dois anos, em comparação com o saldo de caixa de 9.000 francos CFA que foi apresentado pelo antecessor, Ambei John Fangha (Towah 2018, n.p., tradução nossa)²⁹.

Isso explica por que Wanjuh Alfred e Kamsang Martin Ngeh cumpriram dois mandatos cada um como presidentes da BMRCs Ltd. Após esses dois, a cooperativa não conseguiu arrecadar o dinheiro que tinham arrecadado anteriormente.

A cooperativa na economia de Laimbwe

O estabelecimento da BMRCs Ltd na economia de Laimbwe em 1975 pelo governo de Camarões por meio da WADA foi uma bênção para os vilarejos de Bu e Mbengkas em particular e para outros vilarejos e cidades em geral. As atividades da cooperativa levaram a um aumento na produção e na transformação. Por exemplo, a cooperativa teve um aumento na produção de 8 para 35 toneladas de arroz entre 1999 e 2000 e de 224 para 300 toneladas em 2001³⁰. Em 2006, a produção subiu para cerca de 2.000 toneladas de arroz por ano. A quantidade de arroz descascado também aumentou de 360 para 960 toneladas e o farelo de arroz de 8 para 12 toneladas por ano³¹. Seminários de capacitação e treinamento também foram organizados para os agricultores sobre técnicas agrícolas modernas.

Outros benefícios que os agricultores obtiveram incluíram descascadores de arroz, equipamentos agrícolas modernos, sementes, platôs de secagem e crédito da cooperativa para trabalhadores, membros e acionistas. A cooperativa se beneficiou de máquinas de descascamento, um prédio (sede), um armazém, uma oficina, cadeiras e carrinhos de mão de seus parceiros. Em apoio a esse ponto de vista, o Sr. Ndeh Richard disse que:

29 No original: “[...] during my time as manager, my best presidents or chairmen were Wanjuh Alfred and Kamsang Martin Ngeh both from Mbengkas. During the reign of Wanjuh Alfred, they raised about 2.6 million FCFA within 2 years as compared to the 9000 FCFA cash balance that was brought forward by the predecessor, Ambei John Fangha [...]” (Towah 2018, n.p.).

30 Report on the Evaluation Workshops, 4.

31 Rice Processing Project BMRCs, 7-8.

[...] A WADA deu duas máquinas de descascar, grandes e pequenas, para começar e lutou para que a BMRCS Ltd. fosse uma cooperativa polivalente, mas sem sucesso. A WADA também se esforçou para treinar o operador e o gerente das máquinas de descascamento. Em caso de quebra, as pessoas iam até a WADA e a Aguli para descascar o arroz. Apoiei a cooperativa com 4 carrinhos de mão para preencher a fundação da cooperativa [...] (Richard 2018, n.p., tradução nossa)³².

A cooperativa obteve duas máquinas de descascar da WADA, compradas na Inglaterra e no Japão, chamadas Sateke (Towah, 2018). Com esses moinhos de arroz, as pessoas não mais trituravam o arroz em almofarizes com pilões, mas o descascavam. A distância de descascamento também foi reduzida, pois as pessoas costumavam descascar o arroz na WADA a mais de 12 quilômetros de distância de casa.

Os membros da cooperativa obtinham ferramentas agrícolas e outros materiais, como enxadas, pás, facões, facas de três dedos, capas de chuva, botas, machados de escavação, sacos de arroz, sementes, fertilizantes, baldes e empréstimos (Sang 2018). Os agricultores obtinham empréstimos e os reembolsavam com sacos de arroz que custavam 5.000 francos CFA cada. Os membros registrados descascavam o arroz a uma taxa de 10 francos por quilograma e compravam farelo de arroz a uma taxa reduzida de 15 francos por quilograma, em comparação com 15 e 20 francos por quilograma para não membros para descascar e comprar farelo de arroz, respectivamente (Ndang 2018). Os membros com ações obtinham dividendos, fertilizantes e ferramentas agrícolas gratuitas e participavam das reuniões da diretoria anualmente (Akuh 2018). Sementes também eram dadas aos membros a cada estação agrícola para ampliar o tamanho de suas fazendas e aumentar a produção, a renda e o padrão de vida.

O estabelecimento da cooperativa criou oportunidades de emprego, especialmente no setor agrícola em Laimbwe. Ao longo dos anos, as pessoas foram empregadas como gerentes, secretários, tesoureiros, supervisores, oficiais, descascadores, operadores, instrutores, agentes de venda e distribuição e empreiteiros. Entre os membros pioneiros estavam Koi Clement Chembei, Flengei Christopher Kah, Muh Andrew Songhi, Ambei John Fangha, Ache Lucas, Wanjuh Alfred e Kamsang Martin Ngeh. Desde sua criação em 1975 até seu colapso em 2014, mais de 8.000 empregos foram criados direta e

32 No original: “[...] WADA gave 2 hulling machines, big and small for the start and struggled that the BMRCS Ltd be a multipurpose cooperative but to no avail. WADA also struggled to train the operator and manager of the hulling machines. In case of break down, people went to WADA and Aguli to hull their rice. I supported the cooperative with 4 wheel barrows to fill the foundation of the cooperative [...].” (Richard 2018, n.p.).

indiretamente pela cooperativa (Towah e Akuh 2018). Os salários pagos aos trabalhadores variavam de 9.000 a 30.000 francos³³.

A solidariedade por meio da agricultura em grupo foi incentivada especialmente em Bu e Mbengkas. Os grupos agrícolas que surgiram se beneficiaram do esquema de empréstimo oferecido pela cooperativa. Entre esses grupos estavam o Grupo de Agricultura Solidária de Kpwe Wei (*Kpwe Wei Solidarity Farming Group*, no original em inglês), o Grupo de Mulheres Agricultoras de Eufueh (*Eufueh Women Farming Group*, no original em inglês), Grupo de Agricultura Progressiva II Bu (*Progressive Farming Group II Bu*, no original em inglês), o Grupo Agrícola de Green Valley (*Green Valley Farming Group*, no original em inglês), o Grupo de Agricultura Cooperativa de Arroz de Watchman (*Watchman's Rice Cooperative Farming Group*, no original em inglês), Grupo Agrícola Bu Hunger Strikers CIG (*Bu Hunger Strikers CIG Farming Group*, no original em inglês), o Grupo de Iniciativa Comum de Vizinhos (*Neighbours Common Initiative Group*, no original em inglês), o Grupo de Agricultura Jovem Bu (*Bu Young Farming Group*, no original em inglês), entre outros³⁴. Os empréstimos obtidos foram usados para aumentar a produção e fornecer educação, vestuário, saúde, alimentação, abrigo e outras necessidades básicas para os membros da família.

Além disso, a cooperativa se engajou no desenvolvimento da infraestrutura. Sua sede foi construída no bairro de Bafren, na vila de Bu. Também foi construída uma laje de secagem de arroz para ajudar os agricultores a secar o arroz antes de descascá-lo. As estradas para os campos de arroz e para a cidade de Wum foram construídas e melhoradas, respectivamente. A estrada da produção para o mercado quase não foi usada devido à topografia muito difícil (Ache 2018). Em 1999, os Mbengkas se beneficiaram de um projeto de manutenção de estradas no valor de 200.000 francos CFA. O Sr. Towah Joshua, ao descrever essas atividades, disse:

33 BMRCs Ltd Archives, *An Employment Attestation Received by Ndang Ebenezer Fung as Manager of BMRCs Ltd*, 7 de abril de 1998.

34 BMRCs Ltd Archives, *Loan Payment Situation for Groups under the Paddy Rice Programme in Menchum Division*, 2000/2001.

[...] Durante nosso período, a estrada do vale Wum-Bu-Rice foi construída ao custo de 800.000 francos CFA, que foi usada adequadamente. Herdamos duas máquinas que foram doadas pela WADA, uma da Inglaterra, que depois ficou ruim, e outra que foi comprada posteriormente do Japão, chamada Sateke. Havia um projeto para um carro de transporte, mas [...] (Towah 2018, n.p., tradução nossa)³⁵.

Uma estrada transitável e um carro para transportar o arroz produzido em Laimbwe eram uma necessidade, mas o carro nunca foi comprado. Mais de 2 milhões em 1996 também foram orçados para o desenvolvimento de água encanada. A cooperativa também ajudou na construção de uma oficina de laboratório no Centro de Saúde de Bu. Esse laboratório custou ao governo mais de 20.600.000 francos CFA³⁶. Ela também iniciou a colaboração com outras cooperativas, como as de Esimbi, Yemngeh, Esu, Aguli-Ebiate e Aghem. Por meio da WADA, ela iniciou parcerias nacionais e internacionais com organizações como a FIDA, IDF e UNDP, empresas de microfinanciamento, bancos e ministérios como o da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. Apesar disso, as cooperativas enfrentaram vários desafios.

Desafios

A cooperativa de Bu/Mbengkas enfrentou uma série de desafios. Em 2002, a cooperativa era única indústria do setor primário em operação na Divisão Menchum, dentre os vários que a WADA havia apoiado, como Esimbi, Yemngeh, Esu e Aguli-Ebiate³⁷. O colapso da WADA em 1983 foi um grande golpe para a sobrevivência da cooperativa, pois essa estrutura de desenvolvimento rural servia como um pilar fundamental da cooperativa. A cooperativa de Bu/Mbengkas começou com dois moinhos de descascamento graças à WADA, que também forneceu um operador visitante. Ela também ajudou no treinamento de dois operadores e agricultores em técnicas agrícolas, na construção da sede e apoiou a escavação da estrada de Bu até o vale do arroz.

Outro fator que levou ao colapso da BMRCS Ltd foi a disputa pela liderança em Bu em 1981, após a morte de Fon Chu Mbonghekang (Kah

35 No original: “[...] during our period, the Wum-Bu-rice valley road was constructed at the cost of 800, 000 FCFA, which was in proper used. We inherited two machines that were given by WADA, one from England which later got bad and another one was later purchased from Japan called Sateke. There was a project for a transportation car but [...]” (Towah 2018).

36 Rice Processing Project BMRCS, 3-4.

37 Report on the Evaluation Workshops, 2.

2008, 165). A morte de Chu Mbonghekan em 1981 criou um vácuo de poder porque seu sucessor, Bwai David Awah (1984-1994), não era bem recebido por alguns nativos de Bu (Kai 2018, 108), nem Emmanuel Bong Muam nem o pai Andrew Ndo Muam. Essa crise de liderança dividiu o povo de Bu e afetou o trabalho e a lealdade na sociedade cooperativa. Quando Bwai David Awah morreu em 1994, o outro pretendente ao trono, Fon Bonghezee II (Bong Emmanuel Muam), também não era amado por uma grande parte da população. Esse trono também foi contestado por seu pai, Ndo Andrew Muam, com base em sua legitimidade. A situação se agravou quando surgiram duas associações de desenvolvimento: primeiro a Associação de Cultura e Desenvolvimento de Bu (*Bu Cultural and Development Association*, BUCADA, no original em inglês) e depois o Conselho de Desenvolvimento da Cidade de Bu (*Bu Village Development Council*, BVDC, no original em inglês) (Ewi 2007/2008, 36-45). Essas associações operavam aparentemente de acordo com as linhas da disputa de liderança que estava se formando. A continuação dessa disputa de liderança dividiu os membros da diretoria da cooperativa, os trabalhadores e os agricultores e, em 2014, ela entrou em colapso.

A reorganização administrativa de Camarões em unidades menores se tornou um problema que afetou a cooperativa. Com a criação de novas divisões e subdivisões em 1992, que entraram em operação em 1993, Mbengkas ficou sob a subdivisão de financiamento da Divisão Boyo (Cheng 2003, 1). Bu permaneceu como parte da Subdivisão Central de Wum da Divisão Menchum (Kai 2018, 105). O povo Mbengkas começou a intensificar os esforços para criar suas próprias cooperativas. Eles achavam que o povo de Bu havia dominado a cooperativa com pouco orçamento para desenvolver os Mbengkas.

A dominação, a marginalização e a arrogância na liderança e na alocação de projetos pela administração da cooperativa também contribuíram para o seu colapso. A Tabela 1 mostra como, durante quase quarenta anos de existência da cooperativa, duas pessoas (Wainjuh Alfred Kamsang Martin Ngeh) dos Mbengkas ocuparam o cargo de presidente entre onze presidentes, dois eram vice-presidentes, um tesoureiro e um conselheiro (Towah 2018). Isso mostra claramente um desequilíbrio na liderança ou administração da cooperativa desde sua criação até seu colapso. Além disso, na alocação de projetos, Bu era privilegiado em relação aos Mbengkas. Por exemplo, a sede da cooperativa foi construída em Bu, e uma laje de secagem de arroz e uma estrada da cooperativa para as fazendas de arroz e Wum foram construídas e melhoradas (Ache 2018). Foi em 1999 que os Mbengkas se beneficiaram de um projeto de manutenção de estradas com um orçamento de apenas 200.000 francos CFA. Foram construídas tubulações de água no valor de 2 milhões de francos CFA e uma oficina de laboratório que custou mais de

20.600.000 francos CFA (com uma quantia substancial da cooperativa) em Bu³⁸. Tudo isso, entre outros, fez com que o povo Mbengkas se sentisse enganado. Alguns deles boicotaram a cooperativa e levaram seu arroz para Obang, na subdivisão de Bafut, para descascá-lo.

Outro desafio que a cooperativa enfrentou foi a falta de máquinas de descasque suficientes e a constante quebra das poucas que foram fornecidas pela WADA. Engenheiros como John Taiti e Dobgima vinham para consertar as máquinas, o que custava caro para a cooperativa (Towah 2018). A situação foi agravada pela escassez de peças de reposição e, em relação a esses desafios, o Sr. Ndag Ebenezer, um ex-gerente, disse que

O maior problema era com os agricultores. Quando peguei dinheiro emprestado (18 milhões de francos CFA) para dar como empréstimo para comprar uma máquina para instalar em Mbengkas [...], peguei do Fundo Nacional de Emprego (*National Employment Fund*, NEF, na sigla em inglês) e fiquei preso em uma cela por uma noite. Poucos fazendeiros pagaram e compramos um moinho de cascas em Mbengkas por 3,7 milhões de francos CFA com o dinheiro que peguei emprestado, o dinheiro também foi usado para organizar a estrada do vale a partir de Mbengkas, e também paguei o moinho de cascas em Bu [...] (Ebenezer 2018, n.p., tradução nossa)³⁹.

O gerente da BMRCS Ltd tentou lidar com o problema do moinho de arroz e de uma estrada transitável para Mbengkas. Ele reduziu o congestionamento na cooperativa e pediu dinheiro emprestado ao NEF para comprar uma máquina em Mbengkas. Porém, devido à má administração, a máquina durou pouco tempo.

Além disso, fraudes, a má administração, o favoritismo, a corrupção, o suborno e a falta de prestação de contas fizeram com que a cooperativa enfrentasse sérios desafios que a impediram de atingir os objetivos estabelecidos. Esse foi um dos motivos que levaram ao colapso da cooperativa. Em 1996, mais de 2 milhões de francos CFA haviam sido ilegalmente desviados da cooperativa por alguns trabalhadores inescrupulosos. De acordo com uma queixa escrita por Wango Stephen Fang (2018, tradução nossa) (Presidente

38 *Rice Processing Project*, BMRCs, 3-4.

39 No original: “The highest problem was with farmers. When I borrowed money (18 million FCFA) to give as loan to buy a machine to install in Mbengkas [...] I took from the National Employment Fund (NEF), and I was imprisoned in a cell for a night. Few farmers paid and we bought a hulling mill at Mbengkas for 3.7 million FCFA with the money I borrowed, the money was also used to arrange the valley road from Mbengkas, I also repaid the hulling mill in Bu [...]” (Ebenezer 2018, n.p.).

do Conselho de Administração) ao conselheiro do estado no Tribunal de Primeira Instância em Wum, ele declarou que:

[...] Eu, Sr. Wango Stephen Fang, Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Arroz de Bu/Mbengkas (*Bu/Mbengkas Rice Cooperative Ltd*, no original em inglês), peço-lhe, senhor, que use seu alto cargo para ajudar minha sociedade a recuperar as dívidas listadas abaixo. Esses devedores receberam cartas de advertência e só tinham até 30 de abril como data limite para o pagamento de suas dívidas. Mas eles se recusaram voluntariamente a pagar. Também anexeí uma cópia das cartas de advertência⁴⁰.

A queixa apresentada pelo Presidente do Conselho de Administração da BMRCS Ltd ao conselheiro do estado em Wum incluía 89 pessoas que eram devedoras da cooperativa. Esse dinheiro não foi recuperado e a cooperativa teve um déficit orçamentário e entrou em colapso. Da mesma forma, em 2001, sob a liderança de Ndang Johnson Ndong e Ndang Ebe- nezar como gerente, 119 pessoas foram documentadas como devedoras da cooperativa, com uma dívida total de 2.960.280 francos CFA⁴¹. De acordo com uma auditoria do Grupo Consultivo, Gestão-Contabilidade e Auditoria (*Management-Accounting, Audit, and Consultative Group*, MAAC, no original em inglês), cerca de 35 membros estavam devendo e desviaram mais de 1.232.070 francos CFA entre 31 de dezembro de 2005 e 31 de agosto de 2008⁴².

Sinais visíveis que a situação da cooperativa era irremediável surgi- ram em 2010, quando Ngong Mercy (2010-2013) assumiu o cargo de presi- dente e foi sucedida por Muh Griffith Kang (2013-2014). Os dois presidentes não herdaram uma conta razoável (Akuh e Ndang 2018). Portanto, de 2010 a 2014, eles não conseguiram administrar a cooperativa, especialmente o moi- nho de cascas, para atender às necessidades dos agricultores. O demonstrativo financeiro apresentado durante a reunião extraordinária de 2010 indicava que a renda total era de 1.391.00 francos CFA e, após a dedução das dívidas com

40 Tradução nossa. No original: “[...] I Mr. Wango Stephen Fang, Chairman of the Board of Directors of the Bu/Mbengkas Rice Cooperative Ltd pleads sir, that you use your high office to help my society recover the debts listed below. These debtors were given reminder letters and only up to April 30th as date line for the payment of their debts. But they have voluntarily refused to pay. I have also attached a copy of the reminder letters [...]” (BMRCS Ltd Archives, *A Complaint Presented by the Chairman of the Board of Directors, BMRCS Ltd, Wango Stephen Fang to the State Counsel of the Court of First Instance in Wum Central Sub-Division*, 24 de abril de 1996).

41 Report on the Evaluation Workshops, 5-7.

42 BMRCS Ltd Archives, MAAC Group, *Audit Report to the Members of Cooperative Society*, Reg. No. NW/29/00/3076 of 27/01/200, P.O. Box 978 Bamenda N.W.P. Republic of Cameroon, 31s de agosto de 2008.

o PNUD, o saldo em depósito era de -57.000 francos CFA. A razão pouco convincente dada foi que o conselho não se reunia há três anos. A situação não mudou, pois a cooperativa registrou um déficit adicional de -474.200 francos CFA no relatório financeiro de 2011⁴³.

Conclusão

Neste artigo, mostramos que o Presidente Ahmadou Ahidjo introduziu reformas para revitalizar o setor agrícola de Camarões por meio de Planos de Desenvolvimento Quinquenal. Isso levou ao estabelecimento de várias estruturas de apoio em todo o país para a realização de um sonho. Foi com base nisso que a WADA foi criada para, entre outras coisas, modernizar a agricultura em Menchum e além.

O eventual estabelecimento da BMRCS Ltd em 1975 foi graças às atividades de extensão da WADA. Seu principal objetivo era transformar de diferentes maneiras a economia da região. Houve entusiasmo no início, mas nos últimos anos a cooperativa se tornou um fracasso. Vários projetos foram realizados, mas a maioria em Bu e pouco foi feito em Mbengkas. A má administração, a exclusão, o descuido e a negligência levaram à animosidade, à calúnia, à amargura, à intransigência e, portanto, ao colapso da grandiosa iniciativa em 2014. Considerando a importância da economia do arroz para a subsistência do povo de Laimbwe, outras instituições sucederam a BMRCS Ltd. Essas instituições foram a PADFA (2015 - 2018) e, depois, a ASPPA, mas uma iniciativa louvável foi destruída com consequências decorrentes. Além disso, essas instituições não eram tão inclusivas e baseadas na mobilização quanto a BMRCS Ltd. É preciso aprender lições com esse fracasso para obter sucesso no futuro.

REFERÊNCIAS

- Adetula, Victor A. O. 2004. "Regional Integration in Africa: Prospect for Closer Cooperation between West, East and Southern Africa." University of Jos, Nigeria, Centre for Development Studies.
- Alex, T. 2011. *An Introduction to African Politics* Third Edition. London and New York: Routledge.
- Amaazee, Victor Bong. 1964. "The Traditional History of Bu, Wum Division," It's like this: Essays on Traditional and Church History, Social Structure and

⁴³ BMRCS Ltd Archives, *Financial Report*, 24 de junho de 2011.

- Other Aspects of Life in Various Tribes in West and East Cameroon Vol. 2, 54-56.
- Awah, Dzenyagha. 1991. *Aghem: A Federation of Chiefdoms*. Aghem-Wum: Transmediacomm Publishers.
- Axline, A. W. 1979. *Caribbean Integration: The Politics of Regionalism*. London: Francis Printer.
- "Chambers Universal Learners Dictionary". London: W&R Chambers Limited, 1980.
- Cheng, Edward Muwah. 2003. "Handbook of Wum Municipality." Wum Rural Council Secretariat.
- Ewi, Sylvie. 2007/2008. "Chieftaincy Dispute in Bu, Laimbwe Clan, North West Province 1942-2001: A Historical Investigation." Dissertação de Mestrado em História, Departamento de História, University of Yaoundé I.
- Fanso, V.G. 2017. *Cameroon History for Secondary Schools and Colleges: From Pre-historic Times to The Twenty-First Century Revised and Updated*. Kumbo: Team Work Press.
- Kah, E. F. 2001. "The Role of the Local Communities in Conserving and Depleting Forest: The Case of Kom-Wum Forest Reserve in the Laimbwe Clan of the North West Province." Dissertação de mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, University of Yaoundé I.
- Kah, Henry Kam. 2008. "Leadership Fuss in Bu Fondom, North West Province, Cameroon, 1942-2001." *Epasa Moto: A Bilingual Journal of Letters and the Humanities* 3, 2: 161-186.
- . 2012. "Gender and Matriliney in the Laimbwe History (Cameroon), c. 1750-2001." Tese de doutorado, University of Buea.
- . 2013. "Gender and Livestock Farming in Laimbwe land, Cameroon", 1980s-2011. *Journal of Sustainable Development in Africa* 15, 1: 56-72.
- . 2015. *The Sacred Forest: Gender and Matriliney in the Laimbwe History (Cameroon), c. 1750-2001*. Berlin: Lit Verlag.
- Kai, T. Kefih. 2018. "Inter-Ethnic Relations in the North West Region of Cameroon: The Case of Aghem and Bu Ethnic Groups, 1900-2000," Dissertação de Mestrado em História, University of Yaounde I.
- Macmillan English Dictionary for Advanced Learners: International Student Edition. London, Macmillan, 2002.
- Ngoh, V. J. 1987. *Cameroon 1884-1985: A Hundred Years of History*. Limbe: Navi-Group Publications.
- Ronald, Cohen. 2003. Ethnicity: Problem and Focus on Anthropology. *Annual Review of Anthropology* 7, 1: 379-403.
- Tonkin, Elizabeth, M. McDonald, and M. Chapman Eds. 1989. *History and Ethnicity*. London and New York: Routledge.

Arquivos da BMRCS Ltd

Article of Association for Bu-Mbengkas RCS Ltd, Creation and Name, 28 de janeiro de 1992.

File No. 01 Registration Certificate/Provincial register (COOP/CIG) No. NW/CO/01/94/179 em 14 de fevereiro de 1994, Bamenda, 1994.

A Complaint presented by the Chairman of the Board of Directors, BMRCS Ltd, Wango Stephen Fang to the State Counsel of the Court of First Instance in Wum Central Sub-Division, 24 de Abril de 1996.

An Employment Attestation Received by Ntang Ebenezer Fung as Manager of BMRCS Ltd, 7 de Abril de 1998.

File No. 015, Description Project of IDF/ASPPA, Dezembro, 2000.

Loan Payment Situation for Groups under the Paddy Rice Program in Menchum Division, 2000/2001.

Rice Processing Project, BMRCS, Wum Central Sub-division, Menchum Division, North West Province, 2006.

UNDP Funding Project Document Ref. No. 7A/P/95/06/06 AND Ref. No. CMR 50/048/09/07/CRB, 31 de agosto de 2007.

MAAC Group, Audit Report to the Members of Cooperative Society, Reg. No. NW/29/00/3076 of 27/01/200, P.O. Box 978 Bamenda N.W.P. Republic of Cameroon, 31 de agosto de 2008.

Extra-ordinary Meeting of Exco and Board Members in the Cooperative Head Office, 25th June, 2010, time 1:30 pm.

Financial Report, 24 de julho de 2011.

Attestation of Account Number presented to the Assistant Manager of Aghem Cooperative Credit Union Limited, Kedzi Gerald Kom by the Manager of BMRCS Ltd, Akuh George Ngong em 5 de fevereiro de 2013.

Projetos, Relatórios, Discursos, Inscrições, Reclamações, Declarações, Atestados e Atas de Reuniões

Report on the Evaluation Workshops held in Bu- Mbengkas Rice Cooperative Society Limited Head Office Bu, July, 2001.

BMRCS Ltd Financial Statement as from 31st May, 2004 to 31st May, 2005, Presented by Ntang Ebenezer Fung, Manager, on Hulling and Rice Brand.

Rice Processing Project, BMRCs, Wum Central Sub-division, Menchum Division North West Province, 2006.

A Welcome Speech Presented by the Chairman of Board of Directors (Kamsang Martin Ngeh) of BMRCs Ltd on Behalf of the Entire Farming Population of Bu/Mbengkas for the Maiden Handing Over Farming Equipment to Farmers of Bu and Mbengkas, 13 de dezembro de 2007.

Minutes of Bu-Mbengkas Rice Cooperative General Assembly Meeting, January 2, 2013, by Toh Denis Koi, Secretary.

An Application for a Loan Presented by Ndag Johnson Ndong to the Aghem Cooperative Credit Union, 6 de Novembro de 2013.

Comunicações

Ache, John Ambei. 2018. Personal Communication. Mujang-Bu, 26 de julho.

Akuh, George Ngong. 2018. Personal Communication. Bafren-Bu, 27 de julho.

Ambei, Charity Sih. 2018. Personal Communication. Mujang-Bu, 18 de julho.

Ndag, Ebenezer Fung. 2018. Personal Communication. Bafren-Bu, 27 de Julho.

Ndangoh, Mathias. 2018. Personal Communication. Mujang-Bu, 24 de Julho.

Ndeh, Richard. 2018. Personal Communication. Mujang-Bu, 28 de julho.

Ngoobi, Vida Ekai. 2018. Personal Communication. Mujang-Bu, 18 de julho.

Sang, Simon Buh. 2018. Personal Communication. Mujang-Bu, 28 de julho.

Towah, Joshua Che. 2018. Personal Communication. Bafren-Bu, 27 de julho.

RESUMO

Este artigo examinou a Sociedade Cooperativa de Arroz de Bu/Mbengkas Limitada (BMRCs Ltd) na sustentabilidade viva de Bu e Mbengkas, o povo falante de Laimbwe das Divisões de Menchum e Boyo no noroeste dos Camarões, respectivamente. Empregamos sobretudo métodos qualitativos de pesquisa para coleta de dados e análise. Artigos publicados, teses, atas de reuniões, e material de arquivo incluindo relatórios, discursos, e cartas também foram coletados e analisados. Algumas entrevistas foram conduzidas com atores e participantes. A necessidade de revitalizar a economia camaronesa levou o presidente Presidente Ahmadou Ahidjo dos Camarões nas décadas de 1960 e 1970 a introduzir reformas agrícolas por meio de Planos Quinquenais de Desenvolvimento e a “Revolução Verde”. Por meio disso, Laimbwe foi beneficiada pelo estabelecimento de uma cooperativa de arroz na década de 1970 por meio da agência da Autoridade para Desenvolvimento da Área de Wum (Wum

Area Development Authority, WADA, no original em inglês). A sociedade cooperativa levou a mudanças sócio-econômicas especialmente em Bu, mas não em Mbengkas. Muito mais poderia ter sido feito não fosse a má administração, ganância, arrogância, dominação, exclusão, e marginalização. O resultado foi o colapso de uma iniciativa louvável em 2014.

PALAVRAS-CHAVE

Cooperativa. Grupo Étnico. Laimbwe. Economia. Sociedade. Camarões.

Recebido em 20 de julho de 2023

Aceito em 21 de agosto de 2023⁴⁴

Pedro Henrique Galante Zandoná

⁴⁴ Como citar: Kai, Therence Kefih, e Henry Kam Kah. 2023. “Bu/Mbengkas Rice Cooperative Society Limited e a economia de Laimbwe (Camarões), 1973-2014”. *Revista Brasileira de Estudos Africanos* 8 (16), 201-228. <https://doi.org/10.22456/2448-3923.134095>.